



A COLECÇÃO HEBRAICA DE SEBASTIÃO JOSÉ DE CARVALHO E MELO

TRANSCRIÇÃO, ANOTAÇÃO E INTRODUÇÃO POR
CARLA VIEIRA



COLECÇÃO
USQUE

3

COLECÇÃO USQUE

Comissão Científica

ANTÓNIO ANDRADE

BÉATRICE PEREZ

BRUNO FEITLER

CLAUDE STUCZYNSKI

FERNANDA OLIVAL

FILIPA RIBEIRO DA SILVA

FRANCESCO GUIDI-BRUSCOLI

FRANÇOIS SOYER

JAQUELINE VASSALLO

Comissão Editorial

CARLA VIEIRA

MIGUEL RODRIGUES LOURENÇO

SUSANA BASTOS MATEUS

A Colecção Hebraica de Sebastião José de Carvalho e Melo

Transcrição, anotação e introdução de CARLA VIEIRA

© Carla Vieira, Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste

Design da capa: JOÃO VICENTE

Paginação: RODRIGO LUCAS

Tiragem: 100 EXEMPLARES

Impressão: LOURESGRÁFICA

Data de impressão: FEVEREIRO DE 2022

Depósito legal:

ISBN: 978-989-53567-0-6

CÁTEDRA DE ESTUDOS SEFARDITAS ALBERTO BENVENISTE

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa

Telef. +351 21 792 00 00

E-mail: cesab@letras.ulisboa.pt

www.catedra-alberto-benveniste.org

Imagem da capa: Adaptação gráfica de assinatura de Sebastião José de Carvalho e Melo. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Ministério dos Negócios Estrangeiros, cx. 952 (Imagem cedida pelo ANTT. Trabalho gráfico de João Vicente)

Este livro é resultado da investigação desenvolvida no projecto de pós-doutoramento SFRH/BPD/109606/2015, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e desenvolvido no CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 1069-061 Lisboa (projecto estratégico apoiado pela FCT (UID/HIS/04666/2019) e (UIDB/04666/2020)).

ÍNDICE

Abreviaturas e siglas	9
Introdução	11
Colecção Hebraica	31
Anexos	107
1. “Projectos das relações judaicas que faltam expedir e instruções para se formarem”	107
2. Carta do Secretário de Estado António Guedes Pereira para Marco António de Azevedo Coutinho, com a encomenda dos livros e matérias judaicas a indagar. Lisboa, 1 de Novembro de 1738	139
3. Apontamentos sobre os “judeus portugueses, antigos e modernos, que se acharam nestas partes e ao presente estejam nessas partes”	143
4. Lista de livros que seguiram com Marco António de Azevedo Coutinho na sua viagem de regresso a Portugal em Outubro de 1739	148
5. Notas várias sobre a aquisição e expedição de livros em resposta à encomenda de 1738	152

6. Carta de Marco António de Azevedo Coutinho para Sebastião José de Carvalho e Melo, recomendando que continue a se aplicar na remessa de livros judaicos e na recolha das informações encomendadas. Lisboa, 17 de Dezembro de 1739 159
7. Carta de Marco António de Azevedo Coutinho a Sebastião José de Carvalho e Melo, na qual lhe recomenda que procure a obra de Nehemiah Hiyah Hayon contestada por David Nieto em *Esh ha-Dat*. Lisboa, 5 de Novembro de 1740 163
8. Carta de Sebastião José de Carvalho e Melo a Marco António de Azevedo Coutinho, informando-o da remessa da “Colecção Hebraica” e de uma remessa de livros, cuja listagem apensa à missiva. Londres, 10 de Agosto 1740 164
9. Carta de Sebastião José de Carvalho e Melo para Marco António de Azevedo Coutinho, na qual lhe comunica o envio das obras de Hayon e a aquisição de uma *Sepher Torah* aos herdeiros de Gaspar Dias de Almeida. Londres, 23 de Junho de 1741 169

INTRODUÇÃO

Em 2015, no volume 14 dos *Cadernos de Estudos Sefarditas*, publiquei a transcrição de um conjunto de apontamentos compostos por Sebastião José de Carvalho e Melo durante o tempo em que serviu como enviado extraordinário da corte portuguesa em Londres, entre 1739 e 1744. Identificados como “projectos das relações judaicas que faltam expedir e instruções para se formarem”, constituem uma tentativa de resposta a uma encomenda endereçada de Lisboa, em 1738, para a aquisição de livros de matéria judaica e a busca de informações sobre os judeus de Londres e as relações mantidas com os cristãos-novos portugueses. Estes “projectos”, que se conservam no códice 684 da Colecção Pombalina da Biblioteca Nacional de Portugal, constituem um trabalho em processo e incompleto: iniciam-se no “Capítulo segundo”, alguns capítulos estão em branco e outros com informação muito sumária e desorganizada, certas partes surgem muito rasuradas e com emendas em sobre-linha. A necessidade de publicar com alguma celeridade um documento de tamanho interesse inviabilizou uma busca mais exaustiva de uma possível versão final – ou, pelo menos, mais completa – desses apontamentos. Mais recentemente, seguindo a indicação de uma nota de rodapé da obra de Francisco Calazans Falcon, *A Época Pombalina*¹, identifiquei dois códices da Biblioteca Pública de Évora contendo duas versões do mesmo texto, intitulado de “Colecção Hebraica ou Compendio de varias materias pertencentes ao prezente estado da Nação Judaica Refugiada nos Reinos da Gram Bretanha, e Estados da Holanda

¹Francisco José Calazans Falcon, *A Época Pombalina (Política Econômica e Monarquia Ilustrada)* (São Paulo: Editora Ática, 1982), 404n115.

devidido em trinta e duas Relações...” e datado de 1740. O manuscrito inclui apenas as primeiras cinco relações das 32 que o título promete, as quais correspondem aos 32 pontos enunciados nos “projectos” do códice da Pombalina. Confrontando os três documentos, verificou-se que se tratam, de facto, de diferentes estádios de um mesmo texto, ou melhor, de um mesmo projecto de relação que, possivelmente, nunca chegou a ser concluído. O facto de os manuscritos da Biblioteca Pública de Évora conterem não só uma versão mais finalizada da primeira parte dos “projectos”, como também a introdução, o primeiro e o quinto capítulos que se encontram ausentes da versão que publiquei em 2015, justificou a necessidade da presente edição, à qual se adicionou um grupo de anexos dos quais consta uma nova edição revista e ampliada do manuscrito da colecção Pombalina, além de outros documentos que contextualizam a produção do texto.

A história da “Colecção Hebraica” de Sebastião José de Carvalho e Melo teve início a 1 de Novembro de 1738, numa carta dirigida pelo Secretário de Estado dos Negócios da Marinha, António Guedes Pereira, a Marco António de Azevedo Coutinho, enviado extraordinário em Londres, então na recta final da sua missão. Por esta data, Sebastião José de Carvalho e Melo já havia chegado à capital britânica com o objectivo de substituir Coutinho na enviatura, o qual só acabaria por regressar a Portugal no ano seguinte para assumir a posição de Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Quando Guedes Pereira lhe dirigiu a missiva, era plena a consciência desta fase de transição, em que Coutinho já não se encontrava em permanência em Londres e a maior parte dos negócios eram assumidos pelo novo enviado. Assim, termina a carta supondo que Coutinho teria partido para Bath, para tratamentos antes do regresso ao reino português, e é a Carvalho que dirige a recomendação que, em nome do rei, “procure com a mayor deligencia, com modo porem, e circumspecção” a resposta a uma série de tópicos que discrimina num anexo à carta.

São, no total, 32 pontos, entre questões sobre a ritualidade dos judeus em Londres e a potencial interacção com os cristãos-novos em Portugal, e listas de livros a adquirir e a despachar para Lisboa: bíblias, exemplares do Talmud, livros cerimoniais e de orações, instruções sobre rituais, calendários, tratados rabínicos, sermões, obras sobre a Inquisição e os penitenciados, entre outros². Na sua obra *A longa viagem da biblioteca dos reis*,

² Vide anexo 2.

Lilia Moritz Schwarcz enquadra esta encomenda no projecto de aquisição de livros levado a cabo durante o reinado de D. João V, com o objectivo de equipar as novas bibliotecas da Universidade de Coimbra, do Palácio de Mafra e, sobretudo, a Real Biblioteca no Terreiro do Paço³. De facto, as repetidas encomendas de livros que emanam da correspondência das missões diplomáticas portuguesas nas principais capitais europeias durante estes anos revelam o empenho na concretização desse projecto. Contudo, o conteúdo da encomenda de Guedes Pereira evidencia outros propósitos alheios ao simples ímpeto bibliófilo e à intenção de elevar as bibliotecas do reino ao nível das suas congéneres mais reputadas na Europa. Ao instruir os enviados em Londres para reunirem livros que toquem, em particular, o ensino da lei judaica aos cristãos-novos na Península, bem como matérias relativas à actuação inquisitorial – como reputam os penitenciados do Santo Ofício, como explicam a salvação dos diminutos e negativos, se veneram as imagens e memórias dos relaxados – o Secretário de Estado transmite uma mensagem clara sobre o verdadeiro intuito da encomenda. A mensagem é confirmada por ordens directas para se reunir toda a informação possível sobre os judeus portugueses em Londres e, em especial, os cristãos-novos recém-chegados à cidade. A principal preocupação é, por um lado, averiguar quem e como se integraram na comunidade judaica, e, por outro, a comunicação mantida com aqueles que permaneciam em Portugal. Assim, são solicitadas informações sobre os “instructores ou mestres” enviados às “Terras dos Catholicos, especialmente a Portugal” e a eventual assistência financeira dirigida aos cristãos-novos que continuavam a viver no reino.

Não temos conhecimento do envio de uma encomenda similar a outras legações portuguesas. Porém, a escolha de Londres como destino desta missão não surpreende. Nas últimas duas décadas, a população judaica residente na cidade tinha mais do que duplicado, sobretudo alimentada por vagas migratórias originárias dos reinos peninsulares⁴. Nos registos de

³ Lilia Moritz Schwarcz, *A longa viagem da biblioteca dos reis. Do Terremoto de Lisboa à Independência do Brasil* (Lisboa: Assírio & Alvim, 2007), 68-79. Veja-se também Luís Artur Marques Tirapicos, “Ciência e diplomacia na corte de D. João V: a acção de João Baptista Carbone, 1722-1750”. Tese de doutoramento apresentada na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Lisboa, 2017), 216-8.

⁴ A. S. Diamond, “Problems of the London Sephardi Community, 1720-1733 – Philip Carteret Webb’s Notebooks”, *Transactions of the Jewish Historical Society of England* 21 (1962): 40, 60; Richard D. Barnett, “Dr. Samuel Nunes Ribeiro and the settlement of Geórgia”, *Migrations and Settlement: Proceedings of the Anglo-American Jewish Historical Conference held in London jointly by the Jewish Historical Society of England and the American Jewish Historical Society*, July 1970 (Londres: The Jewish Historical Society of England, 1971), 79-80.